

SUGESTÃO DE LEITURA

Prémio Nobel da Literatura



MANN, Thomas. 2013. *Thomans Man Contos*, Lisboa: Bertrand Editora. INBS: 9789722527088

“Figura cimeira da literatura do século XX e um dos romancistas mais celebrados a nível mundial, Thomas Mann escreveu também numerosos contos. A presente obra é uma seleção de alguns dos seus melhores contos, que constituem uma excelente forma de o leitor se familiarizar com o universo ficcionista do autor, até porque nalguns deles se reconhecem pequenos esboços dos seus romances mais importantes. Estes contos refletem a sua faceta lírica, mas também os conflitos éticos, sociais e políticos que tão profundamente caracterizam a obra de Mann” (I).

(I)- <http://www.fnac.pt/Contos-Thomas-Mann/a727536>

ARTES

Faça você mesmo!



Ver em <https://www.flickr hotos/22162245@N08/8000970230>

Culinária

Receita de Salada César (II)



Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de azeite
- 1 dente de alho picado
- 2 fatias grossas de pão de centeio cortadas em cubos
- 1 alface romana ou americana, cortada ao meio no sentido do comprimento, lavada e seca
- 2 cebolinhas cortadas em fatias finas
- 2 colheres (sopa) de salsinha fresca picada
- 150 g de frango defumado, truta defumada ou frango picante
- 60 g de queijo de cabra (ou outro queijo duro)

Molho

- 2 colheres (sopa) de maionese
- 1 colher (sopa) de iogurte natural
- 1 colher (sopa) de água
- 1 colher (sopa) de sumo de limão siciliano
- 1 colher (sopa) de azeite
- 1 dente de alho picado
- 1 lasca de anchova, em óleo, picado pimenta-do-reino moída na hora

Preparação

- Pré-aqueça o forno a 180°C.
- Coloque o azeite e o alho numa tigela e misture bem.
- Adicione os cubos de pão de centeio e misture até incorporar bem o azeite.
- Espalhe os cubos de pão numa assadeira e leve ao forno cerca de 15 minutos, virando de vez em quando.
- Quando estiverem tostados, retire do forno e deixe sobre papel-toalha até arrefecerem.
- Para fazer o molho, coloque todos os ingredientes num recipiente hermético e sacuda para misturar bem.
- Parta grosseiramente as metades da alface e divida em duas tigelas grandes para salada.
- Espalhe metade da cebolinha e da salsinha picada em cada uma delas.
- Separe os *crotons*, o frango ou a truta em porções iguais em cada tigela e polvilhe o queijo por cima.
- Regue cada tigela com cerca de 4 colheres (sopa) de molho e misture bem antes de servir.

(II) <https://www.comidaereceitas.com.br/saladas/salada-caesar.html>



OLHAR(ES)

Ano XI - n.º 34 – julho de 2016

Editorial

Nevoeiro

Quando fazemos o balanço de mais um ano escolar, fica-nos, por vezes, a sensação de que poderíamos ter feito melhor, mas as contingências da situação em que nos encontramos ‘obrigam-nos’ a refletir com pragmatismo e a constatar que construímos o humanamente possível!

Face àquele aforismo, não adianta ficarmos com o remorso daqueles que se lamentam constantemente de não alcançar o inalcançável. O que importa é reconhecer que se concretizou algo suscetível de erigir a *casa comum* que é a Escola que pretendemos dignificar e levar sempre cada vez mais além, numa altura em que se atinge a bonita idade de 60 anos. Para tal, basta observarmos as atividades e projetos que levámos a cabo ao longo do ano e que vão ficando plasmados neste nosso *Olhar(es)*. Temos consciência de que várias coisas não correram bem (não importa atribuir culpas, agora), que urge corrigi-las, logo há a necessidade urgente de proceder a várias mudanças para continuarmos a sonhar e a encerrar o futuro com otimismo.

Os tempos são avassaladoramente difíceis – todos o sabemos –, contudo é na adversidade e na tormenta que os heróis se revelam, indo buscar forças ao mais profundo das suas entranhas para que o *barco* prossiga resolutamente a sua rota e dissipe definitivamente o *nevoeiro* que nos impede de ver claramente o essencial! Porque o «essencial é invisível aos olhos» (Saint-Exupéry).

Não é altura de baixar os braços perante as adversidades, todos temos de nos unir em torno do mesmo ideal. O projeto da Escola deve ser abraçado com garra e determinação, sob pena de nos continuarmos permanentemente a lamentar... Permitam-me terminar com um excerto de um elucidativo poema de Fernando Pessoa que nos exorta a agir: *Ninguém sabe que coisa quer/ Ninguém conhece que alma tem,/nem o que é mal nem o que é bem./ (Que ânsia distante perto chora?) /Tudo é incerto e derradeiro./Tudo é disperso, nada é inteiro. / Ó Portugal, hoje és nevoeiro... / É a Hora!'*. Dissipemos esse nevoeiro!

Boas férias!

O diretor



Nesta edição

Reflexões	2
A poesia não tem grades	3
Projetos escolares	4
Dia aberto	5
Semana cultural / Concerto	6
Homenagem	7
Sugestão de leitura /Artes/Culinária	8

Ficha Técnica

Diretor: Artur Costa

Redação e revisão: Ana Vale e Catarina Raimundo

Propriedade: Escola de Formação Social Rural de Leiria

Quinta do Amparo 2415-525 **MARRAZES** | 244855010; 914313131 | e-mail: efsocial-leiria@mail.telepac.pt | URL: <http://efsocialleiria.wix.com/site>





Cansaço

Vão-se acabando os recursos... E brevemente ficará vazia... E quando se acabar o controlo da azia vai desaparecer a ciência... E desencadeando a demência com ansiedade. Ainda não tenho a idade para admitir, mas estou cansado... Cansado das rotinas de pessoas chatas... Eu só gostaria de fechar as cortinas e adormecer no meu subconsciente, onde vivo apenas as coisas que desejo e gosto... Mas há que acordar para a realidade... E ver a felicidade que me resta com o juízo de dois dedos de testa... Cansaço não me esteja já a atacar, porque ainda tenho muita vida até merecer descansar.

Paciência ...

Conto os segundos multiplicando os minutos dividindo as horas, imparcialmente à espera... À espera de ti que fazes valorizar toda esta demora. Haja paciência, mas «quem espera sempre alcança». Por isso tenho esperança que este desespero desapareça de vez e que eu me apaixone por ti só mais uma vez! Ou que fosses um... O jogo de xadrez... Voltarias a ser a minha rainha outra vez...

Quando esta hora se aproxima não me deixas esquecer a vontade de te ver e parece-me que o percebes!

Silêncio

Não sei o que hei de escrever porque tudo o que ficou para dizer já foi antes disto, mas na escuridão muda o silêncio, manda um grito de socorro, em memória de todos os minutos que ele provou, todas as mães que choraram nele e Ele as ouviu. Todas as lamentações preenchidas de lágrimas derramadas no seu ombro foram guardadas.

Todo o silêncio provoca dor, dor esta que consome a alma e a mente e que pode conduzir à loucura, esta que provoca a raiva e azia tornando qualquer pessoa vazia... Só a carne de um corporal permanece, uma vez que a carne espiritual foge para a escuridão imensa, fugindo do barulho, para se aconchegar no silêncio desocupado. E de lá não se desejar sair por haver Paz.

O silêncio é o meu melhor amigo, porque me reencontro...

Chuva

Nasce um novo dia...

Nuvens cinzentas instalam-se num dia de primavera e tornam-no nublado... Lembrando lágrimas de um choro inocente... Como se fossem gotas que lentamente percorrem um rosto.

Mas a chuva também ouve o coração... Se hoje chove é por alguma razão!

Afonso Loureiro Henriques
11.º CPM

E se fosse eu? Fazer a mochila e partir...



No âmbito da iniciativa “E se fosse eu? Fazer a mochila e partir...”, realizou-se na Escola uma atividade com os alunos dos 10.º e 11.º anos, coordenada pela professora Sandrina, na qual os envolvidos participaram com entusiasmo. Esta iniciativa, que decorreu no dia 6 de abril, partiu da DGE e do Alto Comissariado para as Migrações, com o intento de envolver todas as escolas do país e sensibilizar as comunidades escolares para esta crescente problemática que vitima populações de vários países do Médio Oriente que procuram refúgio na Europa. Eis o testemunho de uma das nossas alunas: *Se fosse eu a fazer a mochila e partir para sobreviver, iria sentir-me triste e um pouco sem esperança por sair do país onde nasci. O mais importante que levaria na minha mochila seria alguma comida, água, roupa, caixa de primeiros socorros, telemóvel, saco-cama, bússola, produtos de higiene e pequenas recordações, tais como fotos ou um objeto que me fosse importante. Seria aterrador para mim deixar tudo o que era meu e reduzir-me por uma mochila com objetos de sobrevivência.* (Ana Melanda)



Maratona da Leitura



Comemorou-se no dia 26 de abril, sob proposta do Município, através da Senhora Vereadora da Educação, uma paragem para a leitura, em contexto escolar. A EFSRL aceitou o desafio...



Homenagem

A Direção Pedagógica e a AEC decidiram propor, este ano, a D. Margarida Rafael para ser agraciada com o prémio P. Nuno Burguete, distinção que é atribuída pela AEEP aos educadores que se «notabilizam pela sua carreira profissional ao serviço da Educação e dos Alunos no Ensino particular e Cooperativo». O texto abaixo acompanha a brochura entregue na cerimónia.



A *Menina Margarida* – como sempre foi tratada – chegou à Escola de Formação Social Rural de Leiria, em 1972, para frequentar o Curso de *Agente de Educação Familiar Rural*, tal como outras colegas já o haviam feito em anos anteriores, desde 1956 (data da Fundação da Escola). Terminado o curso, em 1974, foi convidada pelo Fundador da Escola – Monseñor José Galamba de Oliveira – para abraçar a causa da educação social e proporcionar, durante mais de 30 anos, uma formação sólida a centenas de raparigas que viriam a trabalhar por todo o país, incluindo Ilhas e países lusófonos.

Encarando aquele desafio como um ‘sacerdócio’, exerceu várias funções (responsável pelos Serviços Administrativos), mas notabilizou-se como monitora, papel fulcral que desempenhou na formação integral de jovens durante décadas.

Aposentada desde 2011, foi uma monitora exemplar, dedicada, empenhada e exímia defensora dos valores cristãos que presidiram à fundação da escola, a quem os seus responsáveis muito devem, pela sua desinteressada e generosa entrega, tendo sido um dos ‘pilares’ da identidade escolar.

Com este gesto, enaltecemos o trabalho, a dedicação e a abnegação que consagrou à **CA(U)SA COMUM**, numa comunidade que sempre se caracterizou pelo seu espírito familiar.



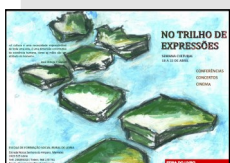
Gala na EFSRL

Realizou-se a primeira Gala na EFSRL, no dia 3 de junho, que foi do agrado das alunas, elementos da A.E.C., professores e funcionários presentes e que correu bastante bem. Depois do jantar, seguiu-se a festa e, como se pode verificar, a alegria era bem visível nos rostos dos intervenientes...



Semana Cultural - No Trilho de Expressões

A *Semana Cultural* decorreu de 18 a 22 de abril. Tratou-se de um evento com atividades multidisciplinares e pluritemáticas (palestras, encontro com escritor, concertos comentados, sessões sobre cinema), com a *Feira do Livro* e o *Festival de Teatro Juvenil de Leiria* nela integrados. Toda a comunidade educativa apreciou e elogiou as diferentes iniciativas.

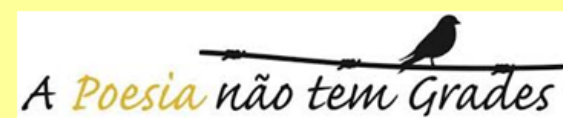


Concerto

No dia 29 de julho, pelas 21:30, realizou-se na Quinta do Amparo, o primeiro dos três concertos integrados no XIII Estágio de Orquestra, sob a orientação do maestro francês, Jean-Sébastien Béreau. Alguns alunos do curso profissional também participaram.



REFLEXÕES



O que espero de ti?

Sentada nesta cadeira,
Observo o céu estrelado
E penso como seria...
Se estivesses a meu lado.

Será paixão ou amor?
Eu não sei...
Sei que é contigo que me conforta estar,
Sentindo-me como se o mundo...
Estivesse prestes a acabar.

Liane Luís, CPM, 10.º ano



Corredor...

Tens quatro portas,
Uma delas é minha...
E quando trespasso, a quarta...
Algo em mim avienta.

Resumes-te ao meu mundo,
Estás comigo...
Imagino-me livre contigo...

Violino...

Não esperava encontrar-te aqui,
És uma das razões que não me deixa desistir,
Do sonho de poder vir a ser violinista...
Quando estamos juntos.
És tu que me fazes viver...



Foi de um dia para o outro
Que te tornaste importante para mim...
E hoje já não me imagino sem te tocar...
Sem ti no meu alcance...
A minha vida não seria a mesma!

Quando aprender a dominar-te,
Não vou deixar...
A nossa relação é para durar!

Liane Luís, 10.º CPM

Sendo qualquer vida uma viagem,
Exige ao homem se adapte à Mudança...
Brindando-a, como o que é designado
Por braço maternal...
Numa esperança convicta
De sentir cada dia como um momento exclusivo...
E saboreando como um primeiro passo ou palavra.
Oferecemo-nos tocar numa brisa aveludada e áspera,
Distante da emoção ténue,
De quem agarra sem abraçar,
Ou de quem aprecia sem Amar.
Vivamos com esperança no futuro,
Até as cortinas se cerrarem...
Se há percursos prioritários?



Todos e nenhum o são...
Dependendo das Rotas que cada um de nós segue.

AV

PROJETOS ESCOLARES

Pela Arte até Maria

No âmbito do concurso *Pela Arte até Maria*, promovido pela APEC, a Escola foi selecionada com o tema “Terna Mãe, Senhora Nossa”. A representação ocorrerá no dia 21 de outubro, em Fátima (sessão cultural), no âmbito da *III Peregrinação das Escolas Católicas*. O projeto já havia sido apresentado no Teatro Miguel Franco, no dia 20 de abril, no âmbito do XXIII Festival de Teatro Juvenil de Leiria. Estão de parabéns todos os intervenientes, em particular a professora Sandrina Cordeiro que orientou o projeto.



Festa de Final de Ano

A Festa de Final de Ano Letivo decorreu no dia 9 de junho, pelas 21 horas. Foram convidados os pais, familiares, amigos dos alunos e professores e, à semelhança de anos transatos, foi um momento muito agradável para todos. A festa girou em torno de uma adaptação de “Sonho de um noite de verão”.



Dia Aberto

Pela primeira vez, realizou-se na Escola, na tarde do dia 4 de maio, um “Dia Aberto”, com o objetivo de mostrar as instalações e dar a conhecer algumas das atividades que se desenvolvem nas nossas ofertas formativas. Estiveram presentes alunos dos Agrupamentos de Escolas D. Dinis e de Marrazes. A iniciativa foi considerada como muito proveitosa. As fotos testemunham alguns desses momentos.



Visita de estudo

Decorreu, no dia 14 de junho, durante a manhã, no âmbito da disciplina de Português a Visita de Estudo - Percurso Histórico-Literário por Leiria, com a turma do 10.º ano do Curso Científico-Tecnológico de Educação Social, na qual foram visitados os espaços seguintes: o Museu de Leiria; o Centro de Turismo; o Centro Cívico Eça de Queirós, o Banco de Portugal (*Exposição de Pintura Contemporânea*). A atividade que correu bem terminou com uma rota pelas esculturas de escritores leirienses, existentes no centro da cidade.

«Gostei muito da visita, pois foi uma boa maneira de visitar a cidade que desconhecia, porque sou de outra cidade. Apreciei muito a visita ao Museu de Leiria

Fomos ao Banco de Portugal ver uma *Exposição de Arte Contemporânea*, ao posto de turismo, onde fomos surpreendidas com uma exposição de *Santos Antónios*».

Soraia Simões, 10.º CC-TES

